

Mala Direta Postal
Básica
9912342433/2014-DR/RS
APROFURG
CORREIOS

37º CONGRESSO DO ANDES-SN

PÁGINAS 4 A 6



**TAMBÉM
NESTA
EDIÇÃO:**

ANDES-SN

Eleição do ANDES-SN para o próximo biênio terá duas chapas
PÁGINA 5

SEU DIREITO

Responsabilidade civil das empresas de transporte aéreo, terrestre ou marítimo em caso de danos a consumidores
PÁGINA 7

SAÚDE

Os hábitos para viver mais e com saúde
PÁGINA 8

Carta de Salvador

Com o tema *Em defesa da educação pública e dos direitos da classe trabalhadora. 100 anos da reforma Universitária de Córdoba*, realizou-se, entre os dias 22 e 27 de janeiro de 2018, na cidade mais negra fora da África, Salvador, capital do estado da Bahia, o 37º CONGRESSO DO ANDES-SN. Sob a organização da ADUNEB Seção Sindical, o maior congresso da história do ANDES-SN em número de participantes e de seções sindicais contou com 415 delegados(as), 122 observadores(as), que representaram 82 seções sindicais espalhadas nas Instituições de Ensino Superior de todo o país.

Nos primeiros momentos do congresso, os mais de quinhentos participantes vibraram ao som e ao ritmo da banda jovem da Escola de Tambora Olodum. Depois foi a capoeira, que é dança, que é luta, que é resistência, transformando o auditório num grande terreiro, como a reviver os rituais dos escravos para manter sua identidade cultural e preparar-se para o confronto com os senhores, como na revolta dos Malês, há 183 anos, ou o entusiasmo que animou a Reforma Universitária de Córdoba (Argentina) há cem anos.

A plenária de abertura realizou-se imediatamente após as apresentações culturais, contando com a participação de várias entidades do movimento sindical, popular e estudantil, numa demonstração incontestável dos esforços de unidade que o Sindicato vem desenvolvendo com vistas ao enfrentamento dos desafios postos pela conjuntura.

Na plenária do tema I, os debates sobre a conjuntura evoluíram como se fossem uma imensa roda de capoeira, durante mais de cinco horas. Embates entre pares – como os(as)s capoeiristas – se expressaram nas resoluções para a inevitável e necessária luta contra o inimigo comum: o governo, o capital e seu projeto de destróimento dos direitos

dos(as) trabalhadores(as). Temas, como as contrarreformas e os ataques desferidos contra a classe trabalhadora, expandidos e aprofundados pelo governo ilegítimo de Michel Temer, a seletividade da justiça no julgamento do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e o balanço das mobilizações e greves realizadas no último período, deram o tom das discussões.

Após mais de cinquenta intervenções, os(as) congressistas aprovaram a centralidade da luta para 2018: “Fortalecer a unidade de ação com os setores dispostos a barrar e revogar as contrarreformas. Construir as lutas e a greve do funcionalismo público federal, estadual e municipal em defesa da educação e dos serviços públicos e da garantia de direitos, rumo a uma nova greve geral. Fora Temer. Nenhum direito a menos”. Eis a linha orientadora que nos guiará nos próximos embates e que será materializada no plano de lutas apresentado nos 66 Textos de Resolução (TR), discutidos nos doze grupos mistos e deliberados em plenárias.

Para a imensa maioria dos(as) participantes, o ANDES-SN deve continuar filiado à CSP-Conlutas, envidando esforços pelo aprofundamento da democracia interna na central e pela capilarização no movimento social e sindical brasileiro. Decidiu-se, ainda, pelo aprofundamento da luta contra medidas que atacam os(as) trabalhadores(as), tais como: a PEC 287/16 da contrarreforma da previdência, lastreada em números forjados sobre o falacioso *déficit* da previdência social; a MP 805/17 e suas correlatas no plano dos estados, que aumentam a contribuição previdenciária de 11 para 14%; o PL 116/17, que estabelece regras para a demissão de servidor(a) público(a) estável por “insuficiência de desempenho”; a MP 792/17 que trata de desligamento voluntário de servidores(as) públicos(as).

Na perspectiva dos(as) congressistas, tais enfrentamentos exigem o fortalecimento de espaços de luta, como a CSP-Conlutas, o FONASEFE, a CNESF e outras organizações sindicais de servidores(as) públicos(as) com vistas à realização de uma greve geral do serviço público (federal, estadual e municipal). Essas atividades são parte da construção de ampla unidade com os movimentos sociais, sindicatos e centrais sindicais na construção de uma nova greve geral no país. Nessa direção, o 37º Congresso aprovou uma carta dirigida às centrais sindicais, conclamando-as para essa construção, entendida como único instrumento capaz de derrotar a agenda regressiva imposta aos(as) trabalhadores(as) e à sociedade pelo governo ilegítimo de Temer.

Esteve em evidência a Comissão da Verdade do ANDES-SN que, doravante, deve atuar em unidade com o GT de História e Memória do Movimento Docente (GTHMD), reafirmando a necessidade de apuração e denúncia dos crimes da ditadura empresarial-militar e suas reminiscências nos rituais, na estrutura e nas normas das IES. Deliberou-se, ainda, pela criação de uma comissão com o fim precípuo de levantar e denunciar casos de assassinatos, perseguições, investigações, judicializações e criminalizações de caráter político. Parte integrante da truculência que marca o exercício do poder no Brasil tem se expandido na presente conjuntura, inclusive pelo manejo do poder judiciário e das polícias em operações espetaculosas que difamam e desmoralizam instituições e pessoas. Tais práticas já deixaram marcas indelévels no cotidiano universitário, com perseguições a dirigentes sindicais e estudantis e conduções coercitivas e prisões injustificadas de administradores(as) de universidades públicas.

Para os(as) participantes do

congresso, a seletividade da justiça e as violações de direitos sofridas por parte da comunidade acadêmica são corolário de uma conjuntura marcada por um ataque sistemático aos direitos democráticos. Nessas circunstâncias, o levantamento e a denúncia de tais violações devem ser acompanhados de irrestrita solidariedade às pessoas e/ou instituições sociais agredidas, pois, se a autonomia é horizonte incontornável do projeto de universalidade que defendemos, a liberdade é valor supremo invocado com o mesmo fervor do guerrilheiro baiano Carlos Maringhela: “Queira-te eu tanto / e de tal modo em suma / que não exista força humana alguma / que esta paixão embriagadora dome / E que eu por ti, se torturado for / possa feliz, indiferente à dor / morrer sorrindo a murmurar teu nome”.

Quanto à política de segurança e saúde dos(as) docentes, o congresso reafirmou um conjunto de atividades em curso em defesa da previdência social universal, contra os planos complementares e a privatização dos hospitais universitários por meio da EBSEH. Destacou a importância das pesquisas sobre a saúde do(a) trabalhador(a) docente e sobre regimes próprios de previdência social nos estados, instando o Sindicato a publicar os resultados e a realizar a segunda jornada nacional de mobilização dos(as) aposentados(as).

À luz dos princípios orientadores do projeto de universidade mencionados no Caderno 2, os(as) participantes do 37º Congresso realizaram intenso debate sobre política educacional e de ciência e tecnologia nas circunstâncias da agenda regressiva em curso. Refirmaram, nessa seara, a unidade de ação com diversos movimentos que vêm se pronunciando contrariamente aos cortes nos orçamentos da educação superior e do complexo público de C&T. Deliberaram pelo fortalecimento do Movimento

CONTINUAÇÃO

pela Ciência e Tecnologia Pública (MCTP) e pela intervenção em espaços como “Marcha pela ciência”, “Fórum Social Mundial”, “Reunião da SBPC” com atividades que garantam ampla discussão dos materiais produzidos pelo Sindicato e decidiram intensificar o debate sobre o sistema de avaliação da CAPES e sua relação com a pesquisa, a extensão e a pós-graduação em seminários nacionais e locais.

Na seara da política educacional, deliberou-se por um conjunto de ações que pretendem fazer frente aos retrocessos que se tentam impor ao setor seja por meio de cortes orçamentários, instrumentos legais e administrativos, seja por iniciativas, como o famigerado projeto escola sem partido. Decidiu-se, pois, que o Sindicato fará debates, estudos e publicações sobre financiamento, o documento do Banco Mundial “Um ajuste justo”, os regimes de trabalho nas universidades públicas, os dados da educação a distância, a situação de trabalho dos(as) docentes na modalidade a distância, os projetos de lei que visem criar o fundo patrimonial, a Base Nacional Curricular, a Reforma do Ensino Médio, as ações e processos de inclusão nas IES de pessoas com deficiência e a política de formação docente. Além de iniciar a ação política do Sindicato na defesa da educação pública como direito inalienável e do projeto de universidade que defendemos, as ações sugeridas integrarão uma agenda de lutas mais amplas contra os retrocessos em curso.

O congresso reafirmou a importância das articulações políticas no interior da Coordenação Nacional das Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita (CONEDEP) para a construção do III Encontro Nacional de Educação (ENE), a ser realizado no segundo semestre do corrente ano, precedido de etapas estaduais. Decidiu, ainda, que o ANDES-SN participará da Conferência Nacional Popular de Educação (CONAPE), organizando intervenção política via seções sindicais e secretarias regionais, em articulação com as demais entidades da CONEDEP, defendendo o projeto de educação empalmado por essas entidades. O Sindicato produzirá nota política contendo análise crítica sobre os objetivos da CONAPE e orientando a intervenção dos filiados e filiadas conso-

ante as deliberações do II ENE.

As discussões em torno da política de classe, gênero, etnia e diversidade sexual se fizeram com tão grande paixão que era como ecoassem o lema de Rosa de Luxemburgo “por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”. Nessa direção, as deliberações reafirmaram a posição do ANDES-SN em defesa da legalização do aborto, de políticas públicas de saúde direcionadas aos direitos sexuais e reprodutivos; contra os dispositivos inseridos na PEC 181/15 que, sob a alegação de proteger a vida desde a concepção, impedem e criminalizam o aborto no caso de estupro, risco de morte ou feto anencéfalo.

Quanto aos direitos e dignidade da população LGBT, de indígenas, de quilombolas e de povos ciganos, o congresso não deu tréguas às odiosas formas de preconceito que se instilam no tecido social e se destilam em práticas e condutas violadoras da pessoa humana. Como efeito, deliberou por implementar lutas pelo acesso ao ensino superior dessas populações e por políticas que garantam sua permanência nas universidades. Decidiu, ainda, que o Sindicato envidará esforços no levantamento de informações sobre o perfil étnico-racial, de gênero, orientação sexual, uso do nome social nas IES e elaborará cartilha que subsidie o combate ao assédio sexual e à violência de gênero, racismo, LGBTfobia, capacitismo, xenofobia, romafofia e preconceito geracional. Além disso, lutará pela criação de espaços para receber denúncias e acolher as vítimas de tais violações dentro das universidades e pela inserção de disciplinas relacionadas às questões étnico-raciais, de gênero e diversidade sexual na graduação e pós-graduação. Merece destaque a criação da Comissão de Enfrentamento ao Assédio nos Congressos e CONADs do ANDES-SN como instrumento para fazer frente a todas as formas de violência contra a mulher, o assédio moral e sexual, a LGBTfobia, a homofobia, o racismo, a xenofobia, o etarismo e todas as formas de preconceito nesses espaços organizados pelo Sindicato.

Se tais resoluções se embasaram no cabedal teórico e político acumulado até aqui pelo Sindicato, verdade é também que se inspiraram na coragem dos depoimentos de professores e

professoras gays, lésbicas, bissexuais reunidos no documentário “Narrativas docentes, memória e resistência LGBT”, produzido pelo ANDES-SN e lançado no congresso.

Noutro documentário, “Narrativas docentes – Memória e resistência negra”, professores(as) foram convidados(as) a exibirem seu repertório de vida – vida de negros e negras para quem a dignidade é uma conquista cotidiana. Nesse sentido, a reafirmação da posição do ANDES-SN pelas cotas étnico-raciais se deveu, também, àqueles depoimentos encarnados, que capturaram nossa razão e emoção. Não haveria forma mais adequada de convocar à luta contra as expressões, ainda hoje vigentes, do horrendo crime de lesa-humanidade – a escravidão dos negros e das negras. Crime afiançado pela aliança da cruz e da espada determinada a dominar o corpo e o espírito de imensas levas de gentes arrancadas de sua pátria e de seus povos na África, que mereceu lancinante súplica de Castro Alves, o poeta dos(as) escravos(as): “Senhor Deus dos desgraçados / Dize-me Vós, Senhor Deus, / se eu deliro... ou se é verdade / tanto horror perante os céus?!”. Nunca será demais nem suficiente a luta pela redenção desse horror.

As deliberações na seara da política agrária, urbana e ambiental se dirigiram à premência da luta em defesa da demarcação integral dos territórios onde vivem quilombolas, indígenas e povos tradicionais. Nessa direção, o congresso pronunciou-se pelo fortalecimento da FUNAI com gestão democrática e orçamento suficiente para implementação das políticas a ela pertinentes. A defesa do meio ambiente foi também realçada como luta prioritária do ANDES-SN, contra a utilização predatória e indiscriminada de agrotóxicos, a transposição das águas do Rio São Francisco, a privatização dos mananciais de água doce e o avanço das mineradoras sobre Áreas de Proteção Ambiental (APA) e territórios indígenas e de povos tradicionais.

Preocupados(as) com os ataques às instituições públicas de ensino superior, os(as) participantes do 37º Congresso deliberaram pelo fortalecimento da Frente Nacional em Defesa das Instituições Públicas de Ensino Superior em todos os estados e pelo lançamento da Frente no

Fórum Social Mundial, que ocorrerá em Salvador, em março do corrente ano, e realização da semana de lutas do Setor das IES/IMES em maio de 2018 contra a apropriação do fundo público pelo capital privado. Para o setor das IFES, os(as) congressistas deliberaram pela construção de campanha dos SPF articulando com FONASEFE e CNESF, a partir dos eixos organizativos da pauta, de estratégias de ação e de calendário, integrando e consolidando a unidade política de ação do setor do funcionalismo público federal. Aprovaram, ainda, a necessidade de reafirmar e atualizar a pauta de reivindicações do setor das IFES aprovada em 2017 para protocolizá-la no MEC e no MPOG.

Os fragorosos debates nos grupos mistos e plenárias durante os cinco dias de congresso deram prova do vigor da categoria docente no combate aos desafios postos pela conjuntura. Foram também prova de força do nosso Sindicato a aprovação do retorno da ADUFMS à nossa base, a reorganização da SSIND UNICERRADO e o referendo da ADESFATEC. Vai na mesma direção de fortalecimento do Sindicato a criação do Fundo Nacional Permanente de Solidariedade aos(as) docentes que tenham sofrido cortes ou suspensão de salários e o registro de duas chapas para concorrerem no processo eleitoral da diretoria do Sindicato, para o biênio 2018-2020.

A plenária final ocorreu no início da madrugada do dia 28 de janeiro sob a lua tímida que se escondia por trás de um véu branco de nuvens e derramava branda luz sobre o bairro do Cabula. Alimentados(as) pelos debates e resoluções, os(as) participantes saem do 37º Congresso mais fortes para o enfrentamento dos desafios postos pela conjuntura, como os(as) capoeiristas que se fortalecem na dança para a luta contra o inimigo. Revigorados(as), os(as) lutadores(as) vindos(as) de diversas partes do país comungam do mesmo sentimento expresso nestes versos: “A mão que toca um violão / se for preciso faz a guerra / O mesmo pé que dança um samba / Se preciso vai à luta / Capoeira. / Porta bandeira, capoeira / Desfilando vão cantando / Liberdade”.

**Salvador, estado da Bahia
28 de janeiro de 2018.**

37º Congresso do ANDES-SN expressa mobilização docente e aponta desafios para 2018



Após seis dias de intensos debates, que resultaram nas deliberações que irão orientar as lutas da categoria docente no próximo período, a presidente do ANDES-SN, Eblin Farage, declarou encerrado o 37º Congresso do Sindicato Nacional.

A Plenária de encerramento aconteceu já na madrugada de domingo (28), com a aprovação mais de 30 mocções e a leitura da Carta de Salvador.

O evento foi realizado de 22 a 27 de janeiro, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Salvador. Considerado o maior

da história do Sindicato Nacional, contou com a presença de 581 participantes, sendo 413 delegados, 122 observadores, de 82 seções sindicais, 10 convidadas e 36 diretores.

Em sua fala de encerramento, Eblin Farage, presidente do ANDES-SN, ressaltou que 2017 foi um ano com muitas lutas, tanto no conjunto da classe trabalhadora, quanto internas no sindicato. “Esse Congresso, na nossa avaliação, é fruto de um ano intenso de mobilização. Há muito esse sindicato não tinha a presença de mais de 80 seções sindicais em um congresso nacional.

Isso, certamente, é expressão da mobilização, do trabalho que esse sindicato desenvolveu em 2017”, afirmou.

Eblin ressaltou que a grande tarefa para 2018 é retomar o patamar de mobilização do primeiro semestre de 2017, articulando, a partir das bases, pressionando as centrais sindicais, com o desafio de construir uma verdadeira unidade de ação nas ruas, para combater as contrarreformas. “Temos o desafio, já para fevereiro, de barrar a contrarreforma da Previdência e, para isso, é necessário que construamos, nas nossas bases, a greve geral, a mobili-

zação da nossa categoria. Que as nossas universidades parem para dizer não à contrarreforma da Previdência”, conclamou.

“Certamente, esse é um ano em que o ANDES-SN vai ser desafiado a dizer qual projeto de educação ele quer continuar a construir. Por isso, todos os nossos docentes estão convocados a reafirmar um sindicato que é classista, que é de luta, e que é autônomo. Que tenhamos um ótimo 2018, com muitas lutas”, completou, declarando encerrado o 37º Congresso do ANDES-SN.

Fonte: ANDES-SN.



Eleição do ANDES-SN para o próximo biênio terá duas chapas

A inscrição de duas chapas para participar do processo eleitoral da nova diretoria do ANDES-SN, para gestão do biênio 2018/2020, foi confirmada no início da noite do dia 27 de janeiro, no 37º Congresso do Sindicato Nacional. Após as inscrições feitas, as chapas foram apresentadas na plenária do tema 4, sobre questões organizativas e financeiras e defenderam as suas posições.

A chapa 1 "ANDES Autônomo e de Luta", a primeira a se inscrever na Secretaria do Congresso, tem como candidatos a presidente, Antônio Gonçalves Filho, Apruma Seção Sindical; a secretária-geral, Eblin Farage, Aduff SSind. e atual presidente

do ANDES-SN; e a tesoureira, Raquel Dias Araújo, Sinduece SSind. "Este momento é bastante significativo para o nosso sindicato, porque fortalece a nossa democracia interna e a nossa chapa vem dentro de um contexto de muitas lutas e a forma que nos organizamos pela base e com autonomia caracterizam a nossa chapa", disse Antônio.

Logo depois, a chapa 2 "Renova ANDES" apresentou inscrição. Celi Taffarel, da Ufba; Maria de Lourdes Nunes, Adufpi SSind.; e Everaldo Andrade, Adusp SSind., são os candidatos aos cargos de presidente, secretária-geral e tesoureira, respectivamente. Por motivos problemas de saúde na família, Celi teve que se ausentar do Congresso e não pode

participar, presencialmente, da inscrição. "A nossa chapa representa uma trajetória de construção da unidade de vários grupos e de docentes de várias universidades, que vem desenvolvendo um esforço para recuperar uma série de bandeiras que estava sendo esquecida pelas últimas gestões do ANDES-SN", afirmou Everaldo Andrade.

As chapas terão até o dia 27 de fevereiro para apresentar os demais nomes que compõem a candidatura. A comissão eleitoral terá 7 dias corridos para homologar as inscrições. As eleições devem ocorrer, por votação direta e secreta em todo o Brasil, nos dias 9 e 10 de maio de 2018.

Comissão Eleitoral

Durante a plenária do Tema 4, foi constituída também a comissão eleitoral que organizará o processo de escolha da próxima diretoria do Sindicato Nacional. Pela atual diretoria, foram indicados o secretário-geral, Alexandre Galvão (titular), Olgaíses Maués e Luis Acosta (suplentes). A plenária elegeu os demais membros: Paulo Rizzo (UFSC), Luciano Coutinho (UFRJ), Rubens Rodrigues (UFJF), José Carneiro (UFPA), Gláucia Russo (UERN) e Américo Kerr (USP). Celi Taffarel

Fonte: ANDES-SN.



Docentes homologam novas seções sindicais e elegem Belém como sede do 38º Congresso

Os delegados do 37º Congresso do ANDES-SN homologaram, na noite do dia 27 de janeiro, a constituição e reorganização de três seções sindicais do ANDES-SN. A constituição da Associação dos Docentes da Educação Superior da Faetec (Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro) - Adesfaetec Seção Sindical do ANDES-SN - foi homologada pelos docentes por unanimidade. Assim também foi aprovado o retorno da Associação dos docentes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Adufms) ao conjunto de seções sindicais do ANDES-SN. Da mesma forma, aprovaram a reorganização e retorno da Seção Sindical dos Docentes da Fundação de Ensino Superior de Goiatuba/Unicerrado (Sesdufesg- Seção Sindical) que teve o nome alterado para Seção Sindi-

cal dos Docentes do Centro Universitário de Goiatuba - SSind. Unicerrado.

Os docentes também votaram favoravelmente a alteração regimental da Seção Sindical dos Docentes da Universidade Estadual de Maringá (Seguem SSind.); da Seção Sindical da Universidade Federal do Mato Grosso (Adufms SSind.); da Seção Sindical dos Docentes da Universidade Estadual da Bahia (Aduneb SSind); e da Seção Sindical dos Docentes da Universidade Estadual do Piauí (Adcesp SSind.).

BELÉM (PA) SERÁ SEDE DO PRÓXIMO CONGRESSO DO ANDES-SN

A cidade de Belém (PA) foi escolhida pelos delegados e delegadas do 37º Congresso do ANDES-SN para sediar a próxima edição do evento, que será organizado em parceria com

a Associação da Universidade Federal do Pará (Adufpa Seção Sindical). A capital paraense disputou com a cidade de João Pessoa, apresentada pela delegação da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba (Adufpb Seção Sindical). Esta será a segunda vez que Belém sediará um congresso do Sindicato Nacional.

Durante a apresentação da cidade sede, Rosimê Menguins, da delegação da Adufpa SSind., explicou que a realização do congresso em Belém permitirá a participação de um maior número de docentes das seções sindicais do estado, que têm universidades estaduais e federais com campi espalhados por toda a região, como o Sinduepa e a Adufra.

A diretora geral da Adufpa SSind. relatou a realidade de opressão a qual estão submeti-

das as populações quilombola e indígena no estado e de violência no campo e na cidade e a importância política de levar a luta e apoio da categoria docente para o Pará. "Poder levar o Congresso do ANDES-SN para lá, defender a universidade pública, defender o país desses ataques e fortalecer a luta da classe trabalhadora é uma honra", completou a docente, acrescentando que a seção sindical completará, no próximo ano, 40 anos de fundação.

Os delegados do Congresso recomendaram a indicação, ao 63º Conad, da Adufpa SSind. como sede do 64º Conad, em 2019. O 63º Conad ocorrerá em julho, em Fortaleza (CE), quando será empossada a próxima diretoria do Sindicato Nacional.

Fonte: ANDES-SN.

37º Congresso aprova luta pela legalização do aborto e nome social

Prosseguindo os debates do tema II “Políticas Sociais e Plano Geral de Lutas”, os participantes do 37º Congresso do ANDES-SN, realizado em Salvador (BA), aprovaram na sexta (26) e sábado (27) importantes resoluções sobre políticas de classe, etnia, gênero e diversidade sexual, sobre comunicação e arte, e questões agrária, urbana e ambiental.

Um dos principais pontos foi a aprovação da luta pela legalização do aborto, assim como a luta pelo fortalecimento de oferta de políticas públicas de saúde direcionadas aos direitos sexuais e reprodutivos da mulher. A decisão acompanha as deliberações dos últimos congressos. Em 2015, no 34º Congresso do ANDES-SN, realizado em Brasília (DF), a categoria docente já havia aprovado o posicionamento em defesa da descriminalização do aborto.

Segundo Maíra Kubík Mano, da oposição à Associação dos Professores da Universidade da Bahia (Apub), a aprovação da luta em defesa da legalização do aborto no Brasil demonstra que a categoria docente entende que o aborto, além de uma questão de saúde pública no país, é um problema social crônico e que as mulheres tem o direito a decidir sobre o próprio corpo. “Foi fundamental o ANDES-SN ter se posicionado a favor da legalização do aborto, o que demonstrou uma compreensão da nossa categoria de que esse é um grande problema social no Brasil hoje, pois atinge mulheres de baixa renda, negras, e que são colocadas em situação de muito mais risco do que as mulheres que tem a possibilidade de acessar clínicas que são mais equipadas”, disse a docente.

Outro avanço considerado fundamental foi à incorporação da luta pela tramitação e implementação do projeto de Lei 5002/13 (Lei João Nery), que trata sobre o direito à identidade de gênero e pauta o direito ao nome social. Ainda sobre a temática de classe, etnia, gênero e diversidade sexual, os delegados e delegadas debateram também acerca da intensificação da luta em defesa, não ape-

nas dos direitos das mulheres e dos LGBT, como também dos direitos dos indígenas, negros, e contra as ações (administrativas, legislativas, judiciais) que buscam restringir tais direitos e a discriminação etnicorracial, culminando na deliberação da realização de uma campanha pela ampliação desses direitos, juntamente à CSP-Conlutas e movimentos sociais.

Além disso, a plenária aprovou também a continuação da luta pela inserção de disciplinas relacionadas às questões étnico-raciais, de gênero e diversidade sexual na graduação e pós-graduação. Assim como promover o debate sobre as denúncias de assédio sexual e moral, racismo, machismo, xenofobia, homofobia, LGBTfobia, capacitismo, preconceito geracional, romafobia (preconceito contra o povo cigano), entre outras, junto a Associação dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil (Andifes), Conselhos de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas de Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior (Condicap) e Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).

Também no âmbito do combate as opressões, foi deliberada a luta, em articulação com os movimentos estudantis e técnico-administrativos nas Instituições de ensino, via conselhos superiores, pela criação de espaços para receber denúncias e acolher as vítimas de opressões.

Comunicação e Arte

O 37º Congresso do ANDES-SN ainda deliberou a realização do VI Encontro de Comunicação e Arte do Sindicato Nacional, no segundo semestre de 2018, que será precedido de encontros preparatórios em âmbito regional durante o primeiro semestre deste ano, atuando para o fortalecimento do Grupo de Trabalho de Comunicação e Arte (GTCA) nas seções sindicais e incentivando as seções sindicais a debater a articulação entre



arte e movimento docente sindical e financiamento público da cultura. Também foi decidido a realização do I Festival de Arte e Cultura do ANDES-SN, articulada ao VI Encontro de Comunicação e Arte, entre outros.

Políticas Agrária, Urbana e Ambiental

Em relação às políticas Agrárias, Urbanas e Ambientais, os delegados reafirmaram a luta do Sindicato Nacional contra a utilização de agrotóxicos. Os participantes deliberaram que o Grupo de Trabalho de Políticas Agrárias, Urbanas e Ambientais (GTPAUA) incorpore como temática de sua próxima reunião a agenda contra o uso de agrotóxicos no país, com o objetivo de debater o tema no seu II Seminário Nacional em 2018.

A luta por uma estrutura necessária para dar celeridade aos processos de demarcação de terras, em unidade com outras entidades de classe, movimentos sociais, e populações indígenas, quilombolas e populações tradicionais, também esteve nas deliberações do 37º Congresso. Assim como a luta pela retomada dos territórios e a autodemarcação das terras, pela reforma agrária, reforma urbana popular, em defesa do meio ambiente e pelos direitos dos povos das florestas, entre outros. Outra decisão da plenária foi a de denunciar a impunidade dos envolvidos no rompimento da barragem do fundão, em Mariana (MG) e cobrar reparação aos danos cau-

sados às pessoas e ao meio ambiente, no que já é considerado o maior crime socioambiental brasileiro.

Para Cláudio Ribeiro, 2º vice-presidente da Regional Rio de Janeiro e que coordenou a plenária, a categoria docente conseguiu sintetizar boas lutas nas questões de políticas de classe, etnia, gênero e diversidade sexual, de comunicação e arte, e de questões agrária, urbana e ambiental.

“Tanto a legalização do aborto quanto a questão da identidade de gênero foram deliberações muito importantes, antecedidas por um bom debate em plenária, e que vão entrar para a história do ANDES-SN. Não podemos deixar de citar também a aprovação do Festival de Arte e Cultura do ANDES-SN, que debatemos no último ano, como política de defesa de ampliação das formas de luta, e agora o congresso indica a sua realização. No GTPAUA, o debate feito em relação aos agrotóxicos trouxe possibilidade de ampliação ainda maior deste GT na categoria. O ANDES-SN vem garantindo um debate amadurecido e político com forças diferentes e tem realizado, na maioria das vezes, um acordo de síntese garantindo uma unidade na luta contra esse processo de privatização total que a gente vem vivenciando”, ressaltou o diretor do Sindicato Nacional.

RESPONSABILIDADE CIVIL DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE AÉREO, TERRESTRE OU MARÍTIMO EM CASO DE DANOS A CONSUMIDORES



Ao planejar uma viagem, geralmente o que se busca são momentos de lazer, diversão, ou em casos de viagens profissionais, o que se busca é a tranquilidade e a certeza de que tudo ocorrerá conforme proposto. No entanto, é cada vez mais comum ocorrer transtornos em serviços de transportes de passageiros, seja por via aérea, terrestre ou marítima.

É possível notar que com o passar dos anos, aumentou de forma significativa o fluxo de

viagens, e com este aumento os consumidores também passaram a enfrentar diversos transtornos, tais como o extravio de bagagem, atraso de voo, *overbooking*, dentre outros.

Um desses problemas é o *overbooking* (expressão em inglês que significa excesso de reservas), situação que acontece quando a venda ou reserva de bilhetes ou passagens fica acima do número de lugares realmente disponíveis no meio de transporte.

Este artifício é normalmente utilizado pelas companhias

aéreas, a fim de preencher prováveis desistências em suas viagens.

Nestes casos, o consumidor, amparado pelo regimento da Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, tem o direito de embarque em um outro voo da mesma companhia, alimentação e/ou hospedagem (quando necessário), facilidade de comunicação, traslado entre hotel e aeroporto até o momento da viagem (quando necessário), entre outros.

Não obstante o tratamento dado pela companhia aérea, é possível o consumidor acionar a Justiça para a reparação de danos, tais como os seguintes:

a) Danos materiais: equivalem às lesões ao patrimônio do passageiro e podem ser:

a.1) Danos emergentes: diminuição do patrimônio da vítima (como gastos com compras de novas roupas, produtos de higiene pessoal e outros pertences indispensáveis);

a.2) Lucros cessantes, se a vítima deixou de lucrar com o extravio de bagagem;

a.3) Perda da chance, se a vítima foi privada de alguma oportunidade pelo ato danoso;

b) Danos morais: caracterizados pelos transtornos, aflições e angústias experimentados pelo passageiro. Em muitas situações os bens têm grande valor sentimental ou em outras os bens extraviados são indispensáveis à vida e ao trabalho do passageiro.

Importante destacar que a assessoria jurídica da Aprofurg possui em seus quadros profissionais da advocacia que atuam diretamente em causas relacionadas às relações de consumo, tais como as descritas acima.





Juntos somos mais fortes!

Estar sindicalizado significa fortalecer a luta pelos interesses e direitos dos professores. Seja um sindicalizado!

Ficha de sindicalização disponível na página da APROFURG www.aprofurg.org.br/portal/

facebook.com/aprofurg

Os Hábitos para Viver Mais e Com Saúde

Profa. Dra. Enfa. **Marlene Teda Pelzer**
Escola de Enfermagem

Viver mais anos com boa saúde é uma meta que muitos almejam atingir. Hoje parece haver um consenso entre os estudos de que a maneira como as pessoas envelhecem tem apenas 30% de influência genética e 70% dos hábitos de vida.

Saber quais são esses hábitos que levam a um envelhecimento bem-sucedido e como praticá-los está por trás dos livros *best-sellers* de Dan Buettner, pesquisador-explorador americano. Ele tornou famoso o termo *Blue Zones*, para designar locais com alta concentração de indivíduos com mais de 100 anos e grupos de idosos que envelheceram sem problemas crônicos de saúde. Seus dois últimos livros tratam das *Blue Zones* da Felicidade - e não têm correspondência com aquelas dos centenários.

O termo *Blue Zone*, no entanto, não foi criado pelo americano. Em 2004, o demógrafo belga Michel Poulain e o físico italiano Gianni Pes publicaram no *Journal of Experimental Gerontology* um artigo com dados demográficos da Sardenha (Itália), destacando essa região com grande concentração de homens centenários. No mapa publicado, a região estava marcada com um círculo azul - daí o termo.

A pesquisa dos dois europeus estabeleceu um diferencial em relação a outros estudos, pois foi o primeiro que levantou dados de registros de nascimento e óbito em órgãos oficiais. Até então, ou-

tros locais apontados como Centros de Longevidade eram vistos com desconfiança ou até mesmo desacreditados, pois eram classificados com base nos depoimentos dos próprios centenários e suas famílias - e em muitas culturas ser o mais velho de seu vilarejo é um diferencial de respeito. Assim, nem sempre a informação se comprovava verdadeira.

Após a publicação do artigo *Identification of a geographic area characterized by extreme longevity in the Sardenha island*, a *National Geographic Society* enviou à Sardenha o pesquisador-explorador Dan Buettner. Sua observação sobre o modo de vida dos moradores dessa ilha na Itália foi publicado em 2005 na *National Geographic* com o título "Os segredos de uma vida longa" e cunhou de vez, o termo *Blue Zones*. Além da Sardenha, Dan descobriu e listou mais quatro - Loma Linda (Califórnia, Estados Unidos), Icaria (Grécia), Okinawa (Japão) e Nicoya (Costa Rica). Segundo os estudos de Buettner, para a expectativa de vida, apenas 10% são resultado dos genes. Nada menos que 90% seriam resultado do Estilo de Vida.

O que as *Blue Zones* nos ensinam

Apesar de cada uma das cinco zonas terem características próprias, é possível abstrair hábitos comuns a todas elas. É disso que tratam os livros publicados por Dan Buettner sobre as *Blue Zones*. Ele defende que qualquer pessoa,

em qualquer lugar do mundo, pode adotar esses hábitos em busca de maior longevidade e envelhecimento saudável.

Ele classificou esses hábitos nos chamados *Power9* (quadro abaixo), indo além do binômio alimentação saudável e atividade física. Cláudia Filó, da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), explica que são orientações que resumem, basicamente, como é levar uma vida simples, sem muito auxílio da tecnologia, o que prova que envelhecer bem não tem nada de sofisticado nem inatingível.

O geriatra João Senger, vice-presidente da regional RS da SBGG concorda que os *Power9* podem ajudar a acrescentar anos de vida com saúde. Para ele, são hábitos que não têm nada de anormal. São estilos de vida saudáveis que, se seguidos, podem fazer os indivíduos chegarem melhor aos anos avançados. Deve-se buscar uma solução para as doenças crônicas, em especial as neurodegenerativas. Para Senger, a maior parte das pessoas que chegam aos 60 anos ainda terá pela frente ao menos 12 anos de vida. Mas metade delas será dependente, sofrendo com demências, quedas, fraturas e doenças crônicas.

Veranópolis, um achado na Serra Gaúcha

Assim como liderou a pesquisa sobre as cinco primeiras *Blue Zones* no mundo, a *National Geographic Society* também foi a responsável, ainda que de maneira

indireta, para que Veranópolis, município no Rio Grande do Sul a 170 km da capital Porto Alegre, ganhasse projeção no assunto longevidade.

A *Blue Zone* brasileira

Todas as nove características das *Blue Zones* são encontradas em Veranópolis. Até mesmo o hábito de tomar vinho, já que a cidade encontra-se na região vinícola do Rio Grande do Sul. Outra *Power9*, a religiosidade, também é forte, e a maioria da população é católica. No entanto, mesmo quem não segue uma religião, mas cultiva uma espiritualidade qualquer, ainda sendo ateu, crendo em si próprio ou tendo esperança em algo, ganha em anos e em qualidade de vida, afirma Emílio Moriguchi, geriatra e pesquisador com inúmeras publicações sobre Veranópolis.

A convivência intergeracional também é outra característica da cidade. Em 2017, Moriguchi deu início a um projeto para estudar os telômeros, estrutura que forma as extremidades dos cromossomos, nesses idosos que vivem com familiares de diversas idades. "Queremos provar que o relacionamento intergeracional diminui a velocidade de encurtamento dos telômeros, reduzindo assim o envelhecimento celular".

O município conta com muitos idosos longevos, acima de 90 anos, o que poderia render-lhe o rótulo de *Blue Zone*.

POWER9

1. SEMPRE EM MOVIMENTO: a melhor atividade física é aquela que você faz sem perceber, como caminhar, abrir mão de tecnologias como o controle remoto e praticar atividades como jardinagem.

2. PROPÓSITO: saber por que você acorda todas as manhãs acrescentaria segundo Buettner, 7 anos a mais na expectativa de vida.

3. DESACELERAR: o estresse é inevitável, mesmo nas *Blue Zones*, e esse mal leva, à inflamação crônica, o que, por sua vez, é associada com maior incidência de doenças no envelhecimento. O que é recomendável, a exemplo das populações mais longevas, é dissipar o estresse, seja orando, meditando ou dedicando tempo à família e a outras atividades prazerosas.

4. A REGRA DOS 80%: comer até encher 80% do estômago e evitar a sensação de plenitude. Os 20% restantes são a diferença entre

ganhar ou perder peso. Outro ensinamento sobre a alimentação é fazer uma refeição leve à noite.

5. PRIORIZAR VEGETAIS: leguminosas, soja e lentilha são o pilar da alimentação das *Blue Zones*. Carnes são ingeridas apenas ocasionalmente.

6. VINHO: uma a duas taças diárias de vinho tinto contribuem para uma vida mais longa.

7. PERTENCIMENTO: dos 263 centenários entrevistados por Buettner, apenas cinco não professavam fé nem pertenciam a uma comunidade religiosa.

8. PESSOAS AMADAS EM PRIMEIRO LUGAR: família como prioridade e convívio intergeracional.

9. COMPANHIAS CERTAS: nas cinco *Blue Zones*, os centenários pertencem a grupos que levam uma vida de hábitos saudáveis.

